

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124 ESPIN'HO

Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR 24-RUA DE S. CHRISPIM-26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)-PORTO Telephone n ° 737

Boa politica... boa administração

sentença conselheiral de effeito tém sido moldados na tal arte re- de critica á condemnação do exis- municipalista é vexatorio, deca- principio. accalmador, um logar commum quintada de politica obscura e... tente. muito batido na sua estafada dia- obscena. Uma porcaria ignobilis- Se queremos outra administra- Preciso fôra que todas as ca- regular de se estabelecer essa inlectica-o paiz quer e pede admi- sima! E d'este cahos pestilento ti- ção, mudemos de processos de maras do paiz, que tém soffrido demnisação. Ahi pelo anno de nistração e não politica. E' uma ramos nós, os republicanos, a razão governo. A monarchia, porém, resignadas a extorsão e o jugo im- 1903, a Camara Municipal d'este variante mais retinta d'aquelle fundamentada para condemnar o apresenta-se viciada e incorrigi- pertinente dos governos, se unis- concelho, em representação, solipreceito tantas vezes evocado por regimen, d'uma maneira fulmi- vel. esses charlataes dymnasticos | nante. mais administração e menos politica ...

A phrase d'agora, atirada com ar superior de synthese philosophica aos ventos da popularidade, genuidade boçal de buscar alivio não passa de uma calinada torpe, para uma situação urgentemente com pretenções a conquistar as afflictiva, afigura-se realisavel graças, egoistas e algo obtusas, uma gerencia administrativa á dos que tém que perder; visa a de- guiza de companhia, sociedade monstrar, a essas gentes espavo- commercial ou agencia de nego- to, de intensidade e propagação picioso e o momento opportuno. ridas, que, n'este momento grave cios. A esses crentes, decerto, dignas de registo, para a conde crise nacional, se deve sómente perpassa-lhes na mente uma en- quista da autonomia municipal. | gnos representantes do povo os occorrer a este dispendio consiattender aos negocios, conside- grenagem de governo assim con- Pelas tendencias liberaes que que postergam ou descuram os di deravel. rando toda a obra de propaganda e doutrinamento como uma expansão demagogica nociva aos interesses da nacionalidade.

proximos e remotos, d'esta atoarda -trabalhadores, fieis e obedien- ções estereis. bilofa. Por experiencia propria e tes. Era este o reino da gloria e A Camara Municipal de Lis- te pela sua autonomia. da lição colhida em varios exemplos, sabe o paiz que o grito d'alarme ás classes conservadoras é precursor d'uma dictadura politica ou d'uma era prenhe em attentados despotico. Taes aven- ensaiado, deu logo em droga. turas tém custado ao paiz rios de dinheiro! Mau indicio é este, quan- para o Banco de Portugal e por para os municipios do paiz. Seria do as corujas politicas começam a prometter administração sem politica: é signal certo de que se prepara um assalto valente aos um rasto de sangue e de vergo- politica nefastamente centralisa- assumpto resumir considerações, bolsos do contribuinte.

Em bons termos—governar sem tortos! politica é um absurdo, desde que tado, que é uma funcção da po- de mandar como cidadãos.

cer a administração publica inde- da, d'uma classe ou grupo deter- do seu protesto, dentro da ordem. Já inculcamos que a defeza da pendente das noções, das regras minado: é egualmente patrimonio No comicio de domingo ultimo, praia n'esta collisão comprehende- incommodos o sr. José Corrêa e dos preceitos porque se deve de todos os seus habitantes que a cidade invicta demonstrou com ria a adopção de duas ordens de Marques, proprietario e antigo dirigir uma sociedade constituida estejam no uso das suas regalias clareza, em comicio publico, que medidas: obras provisorias e ur--é, se não tentar o impossível, civicas. Cada individuo tem direito não estava mais disposta a sup- gentes e um plano reflectido e bem sua ex. ma esposa, o distincto endar fóros de doutrina ao disparate de intervir, embora indirectamen- portar intolerancias e os arbitrios delineado de protecção efficaz a crasso, arvorar em systema o te, nos destinos da sua patria e do governo quando d'um modo duradoira. Está no primeiro caso charlatanismo empirico, protrahir constitue-se no dever da defeza ultrajante tolhe toda a expansi- a fixação da duna pelos espigões; os methodos e os processos scien- collectiva. tificos para proclamar os heroicos Para que resulte unidade de ses e cidadãos de todas as feições medidas protectoras a construcção esseitos das panaceias e dos in- acção é justo que todos interve- politicas foram coherentes no côro d'um molhe, dique ou aquillo que gredientes de miraculosa ou du- nham. O povo delega n'uns a fun- de imprecações, unanimes na cen- a engenharia hydraulica houvesse A l'evolução é um direito bitativa influencia.

tes genios que impingem, com determinar leis ou de as fazer cum- Bem cabido é este clamor con- tantes, seriamos de parecer que superioridade olimpica de scien- prir. E' isto a politica na sua con- tra a imperiosa ingerencia dos se tratasse in continente da conscia infusa, este pyramidal contra- cepção moderna, positiva. E' d'es- governos nos assumptos ordina- trucção de bairros e casas baratas senso, ou estão de má-fé preve- te feitio. com alterações ou ficções, rios de administração concelhia. para aquelles que tiveram a des- rio e talentoso advogado sr. dr. nidos ou revellam uma ignorancia a norma de administração publica. Pode dizer-se que não ha obra de dita de vêr subvertida pelo mar Cunha e Costa produziu, ha dias, desoladora.

da monarchia, conselheiros e não riencia, surgiria o clamor dos cre- a assistencia nacional: tuberculo- priedade não servisse de negocio OLTICA da monarchia, conselheiros e não riencia, surgiria o clamor dos cre- a assistencia nacional: tuberculo- priedade não servisse de negocio conselheiros, encravam-se e de- dores externos impondo a neces- sos, hospital de S. José, Soccorros ou ganancia, como infelizmente o nunciam-se, desenvolvendo uma sidade da sua ingerencia effecti- a Naufragos etc. e não recebem, demonstra a dura líção da expe-

Aos menos precavidos, na in-

dever d'officio dá concelhos no para desejar que todas as muni-

a politica, na sua pura accepção que tém que perder-a nação não caes governando-se com indepen- d'este semanario. concreta é a arte de governar! é só de proprietarios, de capitalis- dencia proficua e ordenada, pode- E' de conveniencia insistir que nico em Riomeão (Feira). Governo sem politica é governo tas, de commerciantes e de indus- ria ao menos obter-se a reivindi- um governo, digno d'este nome, sem orientação nem principios. E triaes... E' de muito mais gente: cação de regalias consignadas em tenha obrigação estricta de acudir sendo assim, como se pode com- é de todos os portuguezes E to- antigos codigos, hoje revogados. a Espinho n'este lance afflictivo prehender a administração do es- dos tem egual direito de intervir e

Effectivamente os trascenden- fiscalisar, de dirimir questões, de digna.

talvez significar, no sentido de mente commercial. Se os credôres curia criminosos ás necessidades truam-se casas bar tas e accom- revolução. politica—as habilidades, a intriga, e os maiores contribuintes assena arte de dissimular e de illudir. tissem, em assembleia geral, por a arte de dissimular e de illudir. tissem, em assembleia geral, por está centralisada a viação ruveis que não têm eira nem beira, ve toda a sua oração, verdadeiranha a esperteza de .. roubar. rencia, meramente administrati- n'um estado impossivel de tran- vivem... como famintos animaes que a revolução é um direito. Ora, n'esta hypothese, dizer va, d'este paiz, bem decerto não sito. que o paiz precisa de adminis- confiariam aos administradores Centralisou-se a instrucção, detestaveis. Poderia mesmo esta- ta é a doutrina assente nos protração sem politica é enunciar um actuaes o destino dos seus have- sem que se veja como ella tenha belecer-se a cada habitante das prios partidos conservadores, o sr. pensamento maduro do conselheiro res. Se tal succedesse, ao termo sido diffundida ou melhorada. De- novas dificações o onus duma dr. Cunha e Costa abona a sua

Com a monarchia velha e na quado o succedido com a Compa- pensação de tantos sacrificios. gos d'Espinho! Vigencia da nova, depois da tra- nhia Real dos Caminhos de Ferro Urge, pois, estatuir outra orien- Quanto á indemnisação aos

recurso de salvação nacional--pro- este regimen de ludibrio e de tor- Pediam-se recursos que habilitasclamando a Republica! turas.

cebida: Um gerente austero a o dictam, pelo protesto que re- reitos e os interesses mais legiticonfiança e que escripture bem e prepotencias do poder central, prio, na defeza da independencia verno não se deu por achado! por partidas dobradas e empre- este generoso impulso de revolta compativel com a unidade nacio-Bem se descortinam os fins, gados—os indispensaveis apenas não deve estiolar-se em declama- nal, todas as camaras municipaes

> da redempção que se esfalfou a boa, fiel ao seu programma de- E' uma obrigação impreterivel enaltecer o Messias-João Franco, mocratico, procura organisar, de de patriotismo. na sua cruzada de salvador ba- modo effectivo e pratico, uma rato através dos palcos politicos .. liga solidaria de municipalidades O plano absurco e hypocrita, mal no intento patriotico de conseguirse quanto possivel seja, na vali-O guarda-livros foi destacado dade de autonomia administrativa cipalidades se impozessem, como

e atrophiado pela violencia d'uma 1.º defender a praia; 2.º proteger litica, sem que esta subsista? Portugal não é pertença d'um tutella accintosa, deu os signaes os habitantes pobres e os proprie-D'um modo generico estabele- individuo, d'uma casta previlegia- mais eloquentes e significativos tarios lesados nos seus haveres.

cção de executar, n'outros a de sura. A reclamação foi energica e por mais adequado e proficuo.

verdade axiomatica. va. Ahi está bem palpitante e ade- em regra, uma equitativa com- riencia.. Pensem nisto os ami-

velocidade inicial não póde despre- pelo mar, dividindo-os por varias zar-se n'esta progressão para se zonas e constituindo-se a mesma

dever de solidariedade pela causa ções fixadas. O governo subsidia-Parece encetado um movimen- commum, que o triumpho é aus- ria d'este modo as demolições

carecem de pugnar denodadamen-

· Para não perdermos mare, O mandão eclipsou-se deixando nucleo forte de resistencia, a essa muito ao de leve vamos sobre o nhas. E os negocios cada vez mais dora e vexatoria na sua tutella. que sirvam de esclareciment, e Quando não se podesse attingir o remate as arrasoado sobre que Ora-attentem bem no caso os desiderato de administrações lo- discorremos no ultimo numero

O Municipio do Porto, vexado da sua existencia. Cumpria-lhe:

vidade de vida local. Varias clas- entra na segunda cathegoria de

de infima especie, em palheiros Depois de demonstrar que es-

Voltam os orgãos da politica gedia de 1 de fevereiro do anno Portuguezes. tação de vida administrativa. O proprietarios, com o snr. dr. Amaconservadora a reeditar, como passado, os processos de governo Tudo nos leva por fatalidade actual systema de administração dor Valente concordamos em

Ha, parece-nos, um unico meio sem e levantassem n'um unisono citou do governo uma providencia Appelêmos, pois, para o unico concerto, para que de vêz termine que se nos afigura aproveitavel. sem a camara a executar a ex-Não deve perder-se o ensejo. A propriação dos predios ameaçados alcançar um fim tão justo Camara arbitro e responsavel pe-Cumpram os municipios um las expropriações e indeminisaconvenientes, visto que o cofre Não podem considerar-se di- municipal não estava habilitado a

Então acconteceu, como agora mandar, um guarda-livros de presenta contra as arbitrariedades mos d'esse povo. Por decoro pro- certamente succederá, que o go-

E assim teremos de soffrer...

-Esteve no Porto, onde realisou conferencias de propaganda democratica o nosso eminente correligionario e grande tribuno sr. dr. Antonio José d'Almeida.

-Visitou esta praia na ultima semana o nosso presado amigo e prestante correligionario sr. dr. Elisio de Castro.

-Seguiu para o Porto, com sua ex.ma familia o sr. dr. José Dias Tavares, nosso estimado correligionario e considerado cli-

-Estiveram de visita n'esta praia, os srs. Joaquim José Coelho, negociante do Porto; Francisco Fernandes Coelho de Amorim, proprietario de Mosellos e Manuel Pereira Granja, capitalista e proprietario de Louroza.

-Encontra-se melhor dos seus vereador da Camara da Feira.

genheiro, sr. Augusto Julio Bandeira Neiva.

Quanto á protecção aos habi- O que dizem os reaccionarios e os catholicos

O nosso distincto correlegiona-Se a norma é seguida sem embus- certa importancia que não careça toda a sua fortuna. N'este sentido um discurso sensacional em defe-Mais presumidamente ignoran tes, sem falsificações - a adminis- da sancção da tutela. Alem d'isto o a iniciativa local alguma coisa de za do « Povo de Oeiras » que teve tes do que mal-intencionados- tração ha-de por força ser benefica, estado, avocando-se dispenseiro util poderia fazer. Abra-se uma de responder, na pessoa do seu faça-se a concessão a titulo gra- progressiva e salutar. universal de beneficios, recolhe subscripção, aproveitem-se certos director, ante o tribunal pelo delituito! - esses engenhosos desco- Imaginemos por um instante, nos seus cofres a melhor parte recursos das corporações adminis- cto de liberdade de imprensa. O bridores do modo de administrar que se assentava em uma organi- dos reiditos ricipaes, corres- trativas. Compre se um terreno Povo de Oeiras» era accusado por a nação sem política quizeram sação do estado, de indole mera- pondendo com a desleixo e in- amplo e por modico preço. Cons- ter feito o incitamento do povo á

E' tambem correlativa d'esta ro- um pacto serio, na escolha da ge- ral e as estradas permanecem esses desgraçados que para ahi mente notavel, sobre o thema de

Accacio. N'isto, os varios accacios d'uma curta phase de dura expe- mais as camaras contribuem para pequena renda, para que a pro- these com a opinião dos reaccio-

do assim:

Restam os nacionalistas, os franquistas pelo proprio imperador. os ultramontanos puros, numa palavra os milicianos da reacção teocratica, "parente- a questão, pergunta: mente arregimentados em credos distinctos mas que, na realidade, constituem um unico partido sectario, intolerante, incompativel assinada pelo rei da Inglaterra e por com a cultura intelectual e o progresso ma- Delcasse e que, em caso de guerra, para a zona já em exploração os perigos que cercam a patria». terial das nações modernas. Mas esses-ex- nos teriamos tido um exercito de clama o advogado com a maior vehemencia 100:000 portuguezes para nos ajudar -se negam á revolução a legitimidade que a luctar contra a Allemanha? Eu todos os outros lhe concedem—renegam o tinha ouvido falar dos japonezes que Tavares, J. F. Coelho de Amorim, e senti-los na alma. Todos tambem sabem attenção e o desvello que tão importante melhor das suas tradições e das suas dou- viriam sobre o Rheno, mas nunca dos trinas.

Na verdade, que fez a Convenção no artigo 35.º da Declaração dos Direitos, senão reeditar doutrina velha e dout ina dos jornalista francez transcreve o escrimaiores teologos e padres da Egreja? Quem, ptor allemão, que, para provar que desde os tempos mais remotos da cristan- se exagera a força politica de Eduardade, formulou o direito de sedição e até o do VII, escreveu: tiranicidio, isto é, o direito de matar o principe ou o governo tiranico, senão elles? Em 1475, o pio e douto João de Salisbury, no pôde assinar um tratado sem conseu livro Polycratus, escreve: «O principe é a imagem da divindade; o tirano é a imagem uma politica pessoal. de Lucifer; logo, matar o tirano é mais de que um acto permittido, porque é um acto ção com o sr. Delcasse que não inforconveniente-aequum et justum». Os dema- mou os seu colegas do ministerio com o Rei d'Hespanha. gogos catolicos da Liga e, principalmente, francez e chamou sobre si a sua cole-Boucher, num livro que contém a apologia ra. exaltada de Jacques Clèment, assassino de Henrique III, exclama: «O tirano usurpador pode ser morto quer pelo poder publico veis que elle exigin de Portuquer pelas mãos de particulares; o tirano, gal possuidor legitimo do poder, que d'este eram destinados a desembarabusa contra os particulares, só póde ser car sobre as costas alemas morto pelo poder publico; o tirano que abusa do poder em detrimento do interesse para ajudar a Inglaterra e a comum póde ser morto quer pela auctoridade | França. publica quer por um particular». O jesuita Mariana, no volume preciosamente conser- malograr estes projectos de Eduardo a De rege et regis institutione-escrevia que te delles pelos seus consules e diplo-"o tirano deve ser primeiro advertido; de- matas. Foi tambem porque elle não pois morto.» Santo Is doro formula o direito quiz aceitar os planos de desarmade sedição com singular nitidez «Rex cris si mento propostos pelo rei de Inglarecte facias si non facias, non ris. S. To- terra no Cronberg. maz d'Aquino, na Summa Teologica: o Cardeal Ziglaria, na Summa Philosophica; Vareille Sommieres, na Teoria catholica da so- se esclareça no parlamento francez, berania nacional: Monsenhor de Hulat, na e faz claramente a seguinte pergun-Moral do cidadão; Ferét, no O poder civil ta: perante o casino catholico; Jurieu, nas suas Cartas Past raes; e outros cuja enumeração sempre em nosso auxilio, no caso de alongaria exageradamente a defeza susten- uma guerra entre a Allemanha e a tam doutrina identica. Os reaccionarios, cu- França aliada da Inglaterra? jos mestres, além da legitimidade da revolução prégam a legetimidade do homicidio, são pois os menos competentes para recla- tissimo para nos. As palavras do marem a aplicação do codigo penal a rebel- jornalista Drumont podem ser susdes e sediciosos. Falta-lhes para isso a pri- peitas, dada a situação oposicionista correm prosperos os negocios da meira de todas as auctoridades, a auctori- do articulista da Libre Parole. Mas a dade moral.

(INEDITO)

Eu tenho da creancice E ainda amo com doidice Uma boneca adorada Que me recorda o passado Tão ditoso, tão amado Come alegre madrugada.

> E escondo esta lembrança Do meu tempo de creança N'um cofresito, ccitada! E venero-a tanto, tanto, Como um relicario santo, Como uma coisa sagrada.

Quantas vezes, tempo bello, N'um cantarolar singello A boneca adormecia; E com cuidado materno Nas frias noites d'inverno Ia vêr se ella dormia!

> O' lembrança estremecida Da minha infancia bemdita! Minha linda bonequita Só te faltava ter vida!...

Gollegã, Fev. 909.

Lina X. Castro Eoares.

Revelação

O Mundo trouxe-nos a noticia que a seguir transcrevemos, sob a mesma epigraphe e com todos os detalhes. São dispensaveis mais commentarias.

liar com 100:000 homens a lnglaterra e a França em caso de guerra com a Allemanha?

La Libre Parole, de 6 do corrente publicou, em fundo, um artigo de catilinaria na Republica Franceza. e em especial em Declassé, nos interessa antigo e bemquisto pharmaceu especialmente, porque ao nosso paiz tico n'aquella cidade, irmão do se refere, fazendo uma revelação ex- nosso particular amigo sr. José tremamente grave. O artigo da Libre Leopoldino Furtado, tenente-coro-do. mente publicado em Berlim, por Adol- nel reformado, residente em Es-

revista ingleza e grande amigo do samos as nossas sinceras condoimperador. O livro chama-se A era de Guilherme, e considera-se inspirado

Logo no começo, Dramont, pondo

Sabiam que uma convenção fôra

Depois de se atirar a Delcassé, o

A sua força reside apenas em que sentimento do parlamento, e fazer

E' assim que assinou uma conven-

Os 100:000 homens disponipor conctracto secreto

Guilherme II soube sempre fazer

Drumont reclama que o assunto

Os 100:000 portuguezes devem vir

Como se vê, o assunto é importanrevelação que nos interessa não é delle: è do escritor alemão que passa por ser o porta-voz do imperador.

Segundo esse insuspeito depoimencontracto secreto com Portu- animadas soirés carnavalescas. gal, segundo o qual, na hipotese duma guerra com a Alle- viados. manha, o nosso paiz daria 100:000 homens para auxiliar a Ingisterra e a França.

so duma guerra, já tantas vezes imminente, da Allemanha com a França ou a Inglaterra, Sbrigado a tomar parte nella, como auxiliar dos dois paizes. Se essa guerra amanha se declarar, nos, portuguezes, somos obri- 1600 gados a intervir nella, sem termos concorrido, de nenhuma fórma, para a sua existencia.

Bem pode ser que fosse esta a razão porque, ha annos, alguns militares inglezes vieram a Portugal, a realisar estudos. Bem pode ser que fosse este o motivo por que a liberal Inglaterra aplaudiu, na sua imprensa. a despotica politica do franquismo.

Se o tratado secreto, de que fala o escritor alemão, foi assinado, elle representa uma grande vergonha e um grande perigo para Portugal, sacrificado pelos seus ministros aos interesses da Inglaterra. Mister è, pois, ha realmente sobre o assunto-para honra e socego do paiz.

tugal, por um tratado secreto com a Inglaterra, tem obrigação de auxiliar esse paiz e a França com 100:000 homens, de pura e veneravel, e ao seu coração de Povo. Na hora do perigo elle, o exercito, não na hipotese de uma guerra com a Allemanha?

Portugal é obrigado a auxi- pesca, não tem feito investidas bravas nos ultimos dias.

> Novo administrador - Tomou posse da administração do concelho o sr. Carlos Faure.

Fallecimento-Em Bragança Eduardo Drumont, que, sendo uma falleceu o sr. Antonio Furtado

lencias.

de Saude -Por proposta do di- consciencia tranquilla pela sua conducta, territorio sagrado onde nascemos, come gno chefe de Saude d'aquella companhia foram nomeados medicos seguintes srs.: A. A. de Castro Soares, J. Pinto Coelho, J. Dias Chrispim Borges de Castro, J. o que é a patria, mas não basta saber o que assumpto merece. Lopes de Oliveira Gomes dos Santos e J. Freitas.

Feira de Espinho-Segundo roico e abnegado da vida e do sangue. foi estabelecido effectua-se hoje o mercado semanal d'este concelho.

Para Villa Vicosa-A côrte commovente. transferiu-se por uns dias para d'estado ter tido uma conferencia tiona-nos, arrasta-nos.

A Lucta augura mal d'esta entrevista. Haverá razão para dizer: seu esplendor. De Hespania nem bom vento nem bom casamento. Ver-se-ha.

Supremo Tribunal Adminis-Por sentença do Supremo Tribusentença do Auditor d'Aveiro,

Não conhecemos ainda o theor do accordam. E' possivel que tenhamos mais de espaço de nos referir ao assunpto. Entretanto consignemos os factos consumados.

Companhia «A Urbana Por tugueza» - Recebemos e agradecemos o relatorio d'esta companhia de Seguros referente ao anno findo. Por este documento, bastante elucidativo, se mostra que referida sociedade. O dividendo a distribuir é de 6 %, por acção.

Bailes do Carnaval — Em vaminha boneca to, o rei Eduardo assinou um rios salões d'esta praia ha hoje a noção da Patria.

Agradecemos os convites en-

Combolo extraordinario-Segundo corre a Companhia Real Sem que o paiz o advinhasse ou vae estabelecer um novo comboio soubesse, Portugal seria, pois, no ca- para o Porto, partindo d'aqui cerca das duas horas da noite.

Thema da briihante conferencia no Centro «Valente Perfeito» pelo Dr. Antonio José d'Almeida.

Vai ser breve. Pela physionomia da que o governo portuguez diga o que assembleia desde aquelle que mais de perto o escuta até ao ultimo que está junto aos hombraes da porta, percebeu já que está dos o fossem para que elle podesse assim invasão. trazel-os ao caminho da republica, fallandolhes à intelligencia a linguagem da verda- que é da Patria e composto pelos filhos do portuguezes a linguagem do sentimento e será só a defender-nos porque ao lado d'elle periodo em tempo ou seja de Dedo amor da patria.

> social ou politica, vem simplesmente afer- balas inimigas. vorar crenças com a exposição de males antigo, de antigos perigos, de pensamentos ja expandidos, de concepções ja communi- lisonja procurando attrahi-lo para a republicadas.

Agradece o convite que aquelle centro cana lhe dirigiu para alli fazer esta confe- surgimento e da revolta. O tempo e o mar - Após uns rencia em um dia em que havia a sessão dias chuvosos, volta o tempo frio da Associação de soccorros mutuos que perdesse por completo a noção do civismo, importante comicio da cidade.

mento politico e moral.

hombros teem os mais pesados encargos de alma da Patria viria para nós, com enthudirigentes da sociedade e da opinião, com- siasmo, com impeto, com fervor, como esmunguem assim com o povo para que jun- se soldado do 31 de janeiro do manifesto tamente e harmonicamente, como um só dos emigrados. corpo. uma só alma, um só braço, trabalhem Falla da situação desgraçada do nosso na grande obra da revolução. exercito que não tem armas para combater

que a revolução venha sem esforç, sem No entretanto ninguem tema o domi- tos ou separados, cruzamento apu-

narios e dos catholicos, proseguin- pho Stein, director de uma cotada pinho. A este nosso amigo expres- a que ma dizer que sem vai- com sangue os picaros das nossos de lingo. que lhe dirigiu, tem a dizer que sem vai- com sangue os piceros das nossas serras dade, mas tambem sem falsa modestia se as cristas das nossas montanhas, o funda não julga mais que uma intelligencia como das nossas ravinas, e fariamos pagar como outra qualquer simples, mas clara, e julga capital e juros a tyrannia e a affronta, con o inimigo, seria, corrido, para de por Walle do Wouga. Serviços bem merecer de si mesmo porque a sua que o inimigo seria corrido para tora de the affirma ser elle um homem de bem que foram os francezes, cujas aguias, como disse

Todos conhecem esses perigos, mas

é a patria, é indispensavel ao cidadão e ao patriota conhece-la, ama-la, estremece-la, para risco por falta de defeza, o cidadão tampor ella se praticar a virtude, a mais alta bem corre o risco de se aviltar e esta raça das virtudes, a dedicação, o sacrificio he- que vem definhando dia a dia, está amea.

O eminente trib mo, n'um arrebatamento indescriptivel, num repto oratorio. como escravidão, poucos temos escutado, faz a descripção da Patria. A emoção ê admiravel, sublime e reno, o que falta é o cultivo e a instrução.

paixão e a voz com toda a pujanca e toda a do melhor era porque a raça era reles, de-Villa Viçosa. Ahi deve o chefe belleza do seu timbre, prende-nos, sugges- cadente.

> que aquella alma se patenteou em toda a forte e o povo valente. A culpa da nossa força da sua emotividade, da sua fé e do decadencia é da monarchia e só d'ella que

> nario e a assistencia cobriu as suas palavras tem calcado esta patria, tem entorpecido e com uma ovação estrondosa, indiscriptivel aviltado esta nacionalidade, da monarchia de enthusiasmo, sentimento e amor.

frativo - Eleições validada -- o corpo da Patria, de milhões de almas a do-os como magotes de caes nos antros nesua alma e comtudo essa alma é uma se gros e infectos onde impera a fome e a minal Administrativo foi confirmada que a todos anima, que em todos palpita a seria.

vado em todas as bibliotecas da ordem- VII, por que sempre esteve ao corren- que validou as eleições da Camara janeiro, os emigrados publicaram o seu e da Junta de Parochia de Espi- memoravel manif sto, evidentemen'e devi- teve occasião de passar pela terra beira ondo á penna de Bruno, esse profundo escri- de já ha muitos annos não 1a. Como a ptor e esse grande patriota, que traduziam achou mudada! que tristeza! que horror! elles n'esse soluço do exilio, senão o sentimento commum, o sentimento de todos fome; via aquella gente que conhecera tão aquelles que do longe do desterro olhavam robusta, tão sadia, agora mirrada. Via as para a Patria com esses olhos enternecidos | crenaças infezadas, sem essa alegria jocune saudosos que só os desterrados possuem? da da infancia e em todo este quadro lugu-

havia a alma de muitos, a alma da Patria que gimem. sobre todos irradiava.

quelle soldado que, estando no quartel ha povo, que andaram em deboches caros pelos 12 dias apenas e tendo tomado parte no camarins das actrizes estrangeiras, ou desmovimento revolucionario respondeu ao of- perdicando criminosamente em orgias o ficial que lhe perguntava o que tinha feito, dinheiro da nação criminosamente recebido d'esta maneira tão ingenua, tão simples e por meio de adeantamentos. tão e'oquente: «eu não posso explicar, se nhor. Eu não sei o que havia em mim, mas elle se arrasta miseravelmente deixando sei bem que o que senti pela Republica e pedaços da sua carne nas urzes do seu calpela liberdade foi uma coisa tão forte, tão vario, exclama commovido o orador, no intima, tão sentida, como nunca em minha meio da indifferença dos poderes publicos alma senti senão dentro da egreja.»

A elle, orador, o teem muitas vezes probeza. combatido por ser um sentimentalista, por existir demasiadamente a paixão.

Pois é isso mesmo que elle quer fazer: As Patrias não servem de calculos nem betos. se f talecem por formulas mathematicas, mas fazem-se pela alma e pelo amor e pela paixão se tornam grandes.

O que impelle o homeil para o campo de batalha, para a peleja das ruas, para a barricada na defeza da Patria e da liberdade não é mais nada que o sentimento que se faz impeto, que se torna heroismo que se transmuda em sacrificio:

Assim elle quer tornar fundo amor, quer acordar os corações, fazel-os estremecer de paixão, para que no momento opportuno nada mais seja preciso que chegar fogo ao rastilho d'essa mina possante, que ha de salvar a Patria, pela sua explosão tremenda.

A Patria é uma parcella da terra, uma parcella do mundo e nós devemos amar o mundo inteiro, a humanidada inteira e anciar por que os homens se unam n'um cidade participa aos seus assi-

Mas se nos disserem que um exercito hespanhol que nós já em tempos de gloria tir de Janeiro corrente, fará os esmagamos, vem nos saltar as fronteiras e abatimentos seguintes sobre o calcar sacrilegamente o sanctuario dos nossos lares, o solo bemdito da nossa terra, quem haverá que fique impass vel e não sinta no peito de portuguez o accordo fremente de seus brios de patriota? Falla depois largamente da nossa or-

E' ou não verdade que Por- no meio de republicanos, sinceros e enthu- ganisação militar, analysa a nossa defeza nasiastas. Mas melhor seria, até, que nem to- cional e expõe os perigos possiveis de uma

e com elle estará o povo heroe de sempre zembro, a diante, serão conside-Não vem alli trazer nenhuma novidade que nunca regateou o alvo do seu peito as

O exercito é, em si, valente. O orador não diz isto por espirito de ca. Elle virá por si se quizer.

Mas se não vier, sezá fatalmente venque tanto tem trabalhado na obra republi- cido pelo povo na hora implacavel do re-

F se por uma aberração psychica se

e secco. O mar, ingrato para a importante comicio da cidade gando contra nós feita nas aldeias e nos Isto manifesta uma grande vontade e quarteis pelas gazetas reaccionarias pelos um grande esforço para o nosso levanta- caciques que exploram a ignorancia e a boçalidade, esse rustico, impellido pelo E' preciso que os homens que a seus amor, pelo sentimento, pela paixão e pela

Não se pode crer, não se deve crêr apezar de valoroso e aguerrido.

preparação, sem lucta, e é preciso esforçar- nio extrangeiro. Se elle fosse possivel, pela rado (Poeinter e Navarro) bem mo-nos por ella, prepara-la e por ella luctar monarchia, sel-o-hia momentaneamente, caçados, de 2 annos de edade. com fervor, com persistencia e com metho- porque se alguem tentasse calcar-nos como no dominio dos Phillipes, se alguem tentas-Agradecendo ao dr. Americo de Castro, se roubar-no a nossa independencia e a

procura cumprir honradamente o seu dever. o grande tribuno José Estevam, foram de O thema que escolheu ó o seguinte: «Os cerro em cerro rastejando até cahirem de todo exhaustas nos plainos de Wetulem.

Mas d'esta lamentavel situação do nos. não basta conhece-los, é preciso te-los sem- so exercito, a culpada é a monarchia qua pre deante de nôs, pensar n'elles, tel-os da nossa defeza não tem cuidado com a

Mas se o territorio corre semilhante çada pela propaganda e pela influencia reaccionaria, a tornar-se n'uma raça de

Mas a raça é forte, é fecundo o ter-No parlamento disse um dia um depu-Os olhos do grande orador faiscam de tado que se a monarchia não tinha gover-

A esse deputado, que tambem era me-Nada se póde dizer d'este trecho em dico, respondeu o orador:-Não! a raça 6 criminosamente, com todo o desplante, com Antonio José d'Almeida foi extraordi- todo o cynismo, tem explorado este povo. que tem tratado os operarios, os pobres, os E' feita de milhões de corpos e é um só humildes como entes despreziveis, meten-

E taes razões lhe expoz que esse me-Quando depois da revolução de 3i de dico não teve palavras com que responder. No anno passado, voltando de Vizeu.

Pairava n'ella um aspecto tragico de N'aquellas palavras de um só homem, bre observou bem a a acção nefasta do re-

Todo o odio é pouco contra esses ex- Se N'esse manifesto se narra o caso d'a- ploradores imfames da vida e do sangue do

Ahi está o pobre Douro, vede como que o tem esmagado com os impostos insu-Esse so'dado rude, teve, pelo sentimento, portaveis, sem lhe dar amparo, sem lhe dar auxilio, sem dar assistencia á sua

> Mas esta miseria é como a miseria intellectual dos nossos 77 por cento de analpha-

Mas essa miseria convém á monarchia. (Continúa).

ANAUNCIOS

Luz Electrica

A Companhia Geral de Electrignantes por contador que, a parconsumo do fluido: 15 Lo sobre o consumo mensal de

15000 reis a 45000 reis, 20 ° lo sobre o consumo mensal superior a 45000 reis.

Ficam excluidos d'estes abatimentos as assignaturas feitas Descreve a situação do nosso exercito desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro des quaes, decorrido este radas já dentro da tabella geral.

> Pela Direcção, Juan Labadie.

Pianno para estudo

ALUGA-SE-Rua Bandeira Coelho n.º 40.

Perdigueiros

Vende-se um lindo casal, jun-

Typ. Moraes-Gollega.

JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1°

Directores fundadores { Manoel Coelho | Advogados | Adriano Pimenta } Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas: - passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; N.º 5 ecebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respetiva-

mente ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços: Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

-consultas oraes sobre qualquer assumpto;

—pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: indus--organisações e redacção de reclamações e recursos a que as

Primeira avença mesmas derem origem;

-informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;

-certidões de qualquer natureza;

-requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção; -desconto especial em todos os outros serviços de que esta agençia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-

Segunda avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicia de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Terceira avença

Por esta avença fornece · A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetlvos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: "JUDICIAL"

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisitar

N.º 2

RUA D() NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

PINTO COELHO

MARQUES

RESIDENCIA:

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Hotel Bragança"

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

dificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Passeio Alegre, 7 e 9

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico TRATOS EM TODOS OS GENEROS OS EM TODOS OS GENEROS

Reproducções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

conclusão de trabalhos aos photographos amadores Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 多名的安全的各种的各种的各种的各种的各种的各种的

MANTEIGA DE FIÃES

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto-Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

Colmbra— Cooperativa dos Empre-gados Publicos.

Lisboa - Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho-Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

N.º 6 RAMOS Dentista



Avenida da Graciosa,"17 Especificos: PO, PASTA, ELIXIR.

N.º 7

Vende-se

Um terreno em conta, proximo Theatro.

Palha de 1.ª qualidade. Uma parelha de cavallos picar-SOS.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames —Travessa d'Assembleia Espinho.

Piano Vertical

PASSEIO ALEGRE, 102 =ESPINHO =

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º (Em frente daa Graciosa.

Hotel e Restaurante

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho Aberto todo o anno. Proximo á es-

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINE

Nº 12 | N.º 17

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na



MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos

de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos. Objectos para escriptorio.

Azeite das propriedades do ex. mo snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6-67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

PARARIA CASAL BIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia coma le Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex. mos freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15



ESPINHO

(GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

LOUGA, CARVÃO E LENHA

MANORU G. FURREIRIMII NOVO

ARMAZEM

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

N.º 19

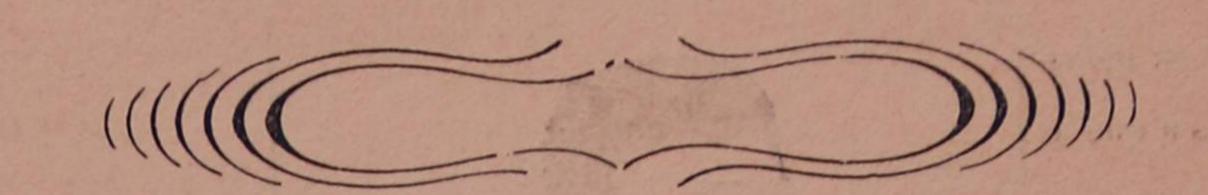
FABRICA A VAPOR

- DE -

CONSERVAS ALIMENTICIAS

FERREIRA, BRANDÃO & C.A

OVAR



Filial na praia do Fundumo

(COSTA DE ESPINHO)

PHARMACIA CEMERAL



ALBERTO DELGADO

N. 20 PHARMACEUTIC

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO